

Texto 1

Primeira jogadora transexual a atuar na Superliga feminina, Tiffany Abreu marcou 39 pontos em um mesmo jogo nesta terça-feira (30.01.2018) e quebrou o recorde da principal competição nacional de vôlei – que antes pertencia a Tandara, com 37 pontos. Tal fato atçou ainda mais o questionamento sobre a permissão de atletas trans atuarem em esportes de alto rendimento. Ao entrar em quadra por uma liga profissional, Tiffany carrega com ela a representatividade de toda uma minoria social, que busca abrir oportunidades de inserção em vários âmbitos da sociedade, inclusive no mercado de trabalho. Então não seria diferente no esporte, que vem se profissionalizando cada vez mais nas últimas décadas.

(Maíra Nunes. “Caso Tiffany: Proibir transexuais no esporte é solução?”
<http://blogs.correiobraziliense.com.br>, 31.01.2018. Adaptado.)

Texto 2

O espaço conquistado de maneira íntegra por mulheres no esporte está em jogo. Tenho orgulho de ser herdeira dos valores que construíram a civilização ocidental, a mais livre, próspera, tolerante e plural da história da humanidade. Este legado sociocultural único permitiu que nós mulheres pudéssemos conquistar nosso espaço na sociedade, no mercado e nos esportes. A verdade mais óbvia e respeitada por todos os envolvidos no esporte é a diferença biológica entre homens e mulheres. Se não houvesse, por que estabelecer categorias separadas entre os sexos? O combate ao preconceito contra transexuais e homossexuais é uma discussão justa e pertinente. A inclusão de pessoas transexuais na sociedade deve ser respeitada, mas essa apressada e irrefletida decisão de incluir biologicamente homens, nascidos e construídos com testosterona, com altura, força e capacidade aeróbica de homens, sai da esfera da tolerância e constrange, humilha e exclui mulheres.

(Ana Paula Henkel. “Carta aberta ao Comitê Olímpico Internacional”.
<https://politica.estadao.com.br>, 16.01.2018. Adaptado.)

Texto 3

Para uma transexual entrar no mercado de trabalho, é uma verdadeira *via crucis*. Elas enfrentam preconceito, desconfiança e muita rejeição. Mas o desafio pode ser ainda pior para aquelas que sonham em seguir carreira como atleta. O esporte ainda é muito fechado para a diversidade sexual e poucas esportistas chegam ao nível de alto rendimento. De acordo com a pesquisadora Joanna Harper, do Providence Portland Medical Center, nos Estados Unidos, “terapia hormonal para mulheres trans normalmente envolve um bloqueador de testosterona e um suplemento de estrógeno. Quando os níveis do ‘hormônio masculino’ se aproximam do esperado para a transição, a paciente percebe uma diminuição na massa muscular, densidade óssea e na proporção de células vermelhas que carregam o oxigênio no corpo”, diz Joanna. Ainda conforme pontuou a especialista, enquanto isso, o estrógeno aumenta as reservas de gordura, principalmente nos quadris. Juntas, essas mudanças levam a uma perda de velocidade, força e resistência — todos componentes importantes de um atleta. Durante a terapia hormonal, Tiffany perdeu toda a potência e explosão. Se saltava 3,50m quando homem, agora pula, no máximo, 3,25m.

(Juliana Contaifer. “Afinal, atletas transexuais têm mais força que as jogadoras cisgênero?”
www.metropoles.com, 11.03.2018. Adaptado.)

COMANDO: Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um **ARTIGO DE OPINIÃO** que problematize o tema depreendido na leitura do material e apoio. Seu texto, em especial, deverá responder às perguntas: **Você concorda com o fato de atletas transexuais participarem de esportes competitivos sob o novo gênero? Por quê?**

Você já sabe...

O **ARTIGO DE OPINIÃO**, como o próprio nome adianta, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria, predominantemente, do tipo dissertativo.

Dá-se o nome de articulista àquele que escreve o Artigo, que é um serviço prestado ao leitor, com o objetivo de convencê-lo acerca não só a respeito da importância do tema ali enfrentado, como também da relevância do posicionamento do articulista. São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor, a ironia – tudo baseado em informações factuais. **O Artigo é, geralmente, escrito na primeira pessoa do discurso, contém título e assinatura.**

A estrutura do Artigo de opinião, ainda que maleável, procura seguir:

- . Introdução, com a apresentação do tema e da tese a ser defendida;
- . Desenvolvimento, com as argumentações e/ou exemplificações para a defesa da tese e
- . Conclusão, com a reafirmação da tese e a provocação do leitor, encaminhando-o para as próprias reflexões.

ALERTA! Cuidado com as armadilhas da primeira pessoa: Ainda que você desenvolva um texto de opinião, não escreva: “eu acho que”; “na minha opinião”; “no meu modo de pensar” etc., porque essas expressões são consideradas armadilhas da primeira pessoa.